



O Rádio de Ouro Panorama da Radiodifusão Paulistana nas décadas de 40 e 50

Carolina MUNHOZ
Roberto D'UGO
Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP

Resumo

“O rádio paulista foi marcado por um grande número de personalidades que doaram suas histórias de vida para construir a história do veículo no Estado mais pujante do país”. (Bufarah, 2008, p.1).

O projeto a seguir, explica o processo de criação de dois programas de caráter documental para o rádio sobre a sua história na cidade de São Paulo, nas décadas de 40 e 50.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; anos 40 e 50; paulistano; rádionovelas; comunicação.

Introdução

O rádio foi um meio de comunicação que atingiu todas as camadas sociais nas décadas de 40 e 50. Ele reinava em uma sociedade que tinha em sua grande maioria uma população formada por analfabetos. O rádio e as revistas influenciaram o comportamento das pessoas. Ele era a grande janela para o mundo trazendo para as famílias informação, formando opiniões e gostos; apresentando produtos, ditando modas entre muitas outras coisas.

A programação dava asas à imaginação e aos sonhos dos ouvintes. É sobre este mágico e rico período que o projeto irá apresentar uma breve abordagem. O rádio paulistano nos anos 40 e 50 deixou sua história marcada por ilustres nomes de astros e estrelas que fizeram um sonho real acontecer. Atrizes, produtores, cantores e diretores faziam a alegria da população trazendo em seus programas riso, música, educação, alegria e informação.

Objetivo



O objetivo do projeto é recuperar a memória do rádio paulistano por meio de uma narrativa que combine pesquisa histórica, depoimentos de especialistas e pesquisadores, além de fragmentos de registros históricos das décadas de 40 e 50. A emoção e a imaginação foram trabalhadas para que a história contada pudesse ser vivenciada por quem ouve.

Pretendemos atingir um público que é formado por jovens de 18 a 25 anos que estão ingressando ou cursam a Universidade. Estudantes e acadêmicos de comunicação em geral que desejam conhecer um pouco mais sobre o rádio e a época de 1940 e 1950.

Outro tipo de público são as pessoas acima dos 60 anos, a terceira idade, que poderia trazer de volta à memória tudo aquilo que vivenciaram lembrando a época de ouro do rádio.

O especial radiofônico se encaixa em uma programação de perfil educativo cultural que informe os ouvintes levando conhecimento sobre um determinado assunto específico, que neste caso são as décadas de 40 e 50 do rádio Paulistano AM.

As rádios em que os dois programas poderiam ser transmitidos seriam as rádios Cultura AM e FM, a rádio USP, a rádio Mec do Rio de Janeiro e a Rádibrás.

Outro meio de comunicação em que o programa poderia ser veiculado é a Internet, por meio de web rádio ou podcasting. Após ser transmitido, o conteúdo ficaria armazenado em rede como fonte de pesquisa e conhecimento ao dispor das pessoas que quisessem pesquisar mais a fundo sobre o assunto. Seria direcionado a ouvintes que se interessam e buscam por algo específico da área de comunicação.

Justificativa

Há uma ausência de programas de rádio voltados para a sua história. Poucas fontes trazem programas para o rádio com caráter educativo semelhantes ao projeto proposto. Por este motivo não realizei uma dissertação sobre o assunto e sim um programa radiofônico.

Métodos e técnicas utilizados

Após muita pesquisa e procura, escolhi os meus entrevistados e com base nisso, produzi o meu primeiro roteiro.

Todas as entrevistas foram realizadas com o gravador digital Zoom. A qualidade do áudio é superior a muitos gravadores que o mercado usa. Sem necessidade de utilizar



microfone externo, as vozes saíram bem limpas e nítidas mesmo muitas vezes enfrentando ruídos e imprevistos no local de realização das entrevistas.

Após decupar o material, produzi o roteiro final para edição. A edição foi realizada na faculdade. O processo de criação do layout para o encarte da mídia foi realizado por uma amiga publicitária que desenvolveu toda a arte com base no projeto.

Descrição do produto ou processo

O especial proposto é composto por dois programas de caráter documental que dividi-se em duas edições de aproximadamente 20 minutos de duração.

Os dois programas abordam com depoimentos de entrevistados e fragmentos históricos da época, a história do rádio AM na cidade de São Paulo nas décadas de 40 e 50.

Acompanhando os entrevistados o foco foi direcionado para os programas de auditório, radionovelas, cantoras do rádio, locutores, propaganda paulista, esporte, jornalismo, radiocinema e política da época.

O primeiro programa traz uma breve introdução sobre o rádio nos anos 40 e 50 para que o ouvinte se situe com o assunto tratado. Os temas foram intercalados nos blocos para que o programa não se torna-se monótono e cansativo. Queremos que as pessoas se interessem pelo especial radiofônico. Além do rádio nos anos 40 e 50, o primeiro programa tem em seus quatro blocos, as cantoras do rádio, os patrocinadores, o humor e as radionovelas, acompanhadas do radioteatro e do radiocinema.

O segundo programa tem três blocos. O primeiro bloco fala sobre o jornalismo e o esporte nas décadas de 40 e 50, o segundo aborda as principais emissoras e grade de programação da cidade de São Paulo. O terceiro bloco traz um breve encerramento sobre o assunto com uma comparação do rádio dos anos 40 e 50 com o rádio nos dias de hoje.

O objetivo é separar os gêneros e formatos da programação para que o ouvinte possa se situar e ter a percepção da distinção de cada tema, percebendo as influências, mudanças e riquezas das décadas de 40 e 50.

Considerações

A ideia de falar sobre o rádio nos 40 e 50 surgiu quando ingressei na faculdade, no curso de rádio e televisão. Achei muito rico o tema sobre o rádio na época de ouro, me interessei pelo assunto. Percebi que faltava a realização de projetos sobre o assunto e comecei a pensar em realizar algo relacionado a isso.



Nos últimos anos muitas dissertações têm sido elaboradas com o foco voltado para assuntos sobre rádio nos anos 40 e 50. Alguns pesquisadores acrescentaram muito em minha pesquisa com seus projetos e teses.

O curso de rádio e TV nas faculdades de comunicação sempre estão mais focados em temas voltados para a televisão e acabam deixando o rádio um pouco de lado. Isso acaba influenciando a maioria dos alunos a seguirem carreira para a área de televisão.

Como ninguém mostrou interesse pelo tema na faculdade, resolvi ir a frente com o projeto sozinha.

Escolhi um orientador que tivesse ligação com o tema e começamos a desenvolver o projeto. Discutindo como seria o especial radiofônico, conseguimos perceber que seria impossível falar de toda a história do rádio do Brasil em um só programa. Teríamos que focar em alguma época e cidade para contar apenas um pouco sobre a rica história do rádio brasileiro.

O Rio de Janeiro teve grande força com sua história que a rádio Nacional traçou. O rádio em São Paulo também foi muito importante com suas grandes emissoras, algumas que funcionam até hoje, suas famosas radionovelas e programas de auditório por todo o país, não só na capital, mas também nas cidades do interior.

Não quis pesquisar sobre o Rio de Janeiro, pois não estaria tão perto das fontes para pesquisa. São Paulo seria ótimo. Para focar mais ainda em um tema mais específico escolhemos o rádio paulistano, o rádio em São Paulo capital e não mais no interior, pois seria impossível falar de todas as emissoras das cidades interioranas. Nós acabaríamos esquecendo uma coisa ou outra ou mesmo perderíamos a idéia central e o projeto se tornaria muito amplo com uma visão muito geral das coisas.

O rádio foi a escolha ideal como tema do projeto. Pensamos em tudo o que ele proporcionou aos ouvintes e separamos por blocos como o humor no rádio, radionovelas, programas de auditório, teatro e cinema adaptados para o rádio, esporte, jornalismo, toda a programação e as emissoras de maior importância e visibilidade da época. Mas que época seria?

O rádio comercial se desenvolveu a partir da década de 30. Os anos de maior glamour foram os anos de 40 e 50 os quais tinham as estrelas e astros do rádio. Era a época em que o rádio era um sonho para as famílias.

Plateias iam até os auditórios só para ver de perto o que acontecia. Os cantores e atrizes balançavam o coração de homens, mulheres e crianças que se reuniam em volta do aparelho só para ouvir os seus programas favoritos.



O rádio era a maior forma de lazer da população que tinha além do rádio o cinema. O cinema não estava sempre ao alcance de toda a população que muitas vezes não tinha dinheiro para que toda a família fosse junta assistir a algum filme.

Observando tudo isso, toda a riqueza da época, decidi seguir em frente com o tema na cidade de São Paulo nos anos 40 e 50.

Ao analisar o que poderia recheiar os blocos dos programas já pensamos em quais fontes seriam consultadas. No primeiro momento não poderíamos deixar de pensar nos pesquisadores do rádio, pessoas que estudaram a época e que entendem um pouco sobre os assuntos da programação das emissoras.

Tive um pouco de dificuldade para encontrar artistas do rádio daquela época. Muitos deles já morreram ou mesmo estão fora da cidade de São Paulo e não querem dar entrevistas. Os mais consagrados e famosos como Lolita Rodrigues e Hebe Camargo são completamente inacessíveis e isso tornou o meu trabalho um pouco árduo. A procura por personalidades da época tornou o projeto mais extenso e demorado.

A artista Vida Alves foi a primeira que entrevistei. Vida Alves foi atriz de radionovelas e telenovelas. Ela tinha muita história para nos contar. Vida me recebeu em sua casa onde ela hospeda um museu da televisão. Mostrou-me muitas fotos e figurinos usados na época, me contou sobre os seus personagens, sobre suas experiências e sentimentos para com o rádio. Foi uma entrevista muito produtiva.

Dayse Fonseca e sua irmã foram atrizes do rádio desde pequenas. Dayse mostrou-se muito interessada em falar sobre suas experiências, mas não quis incluir a participação de sua irmã, se ela participasse do projeto. Seu marido foi locutor esportivo e diretor da rádio Bandeirantes por muitos anos.

Ela cresceu e teve a história de sua vida toda formada em emissoras de rádio. Dayse me contou sobre a época da guerra, sobre os programas, sobre o cinema e teatro no rádio. Expôs suas experiências e emocionou-se ao se lembrar de tudo. Mostrou-me revistas da época, com fotos suas estampadas na capa. Contou que mesmo no rádio eles fabricavam todo o figurino dos personagens que iam apresentar e que o rádio para os artistas que vivenciaram a época foi uma fábrica de sonhos.

Wanda Aguiar cedeu o seu depoimento como ouvinte do rádio da década de 40 e 50. Ela contou-nos sobre como seus familiares, vizinhos e amigos escutavam o rádio antigamente, quem eram os ídolos e como eram os programas. Uma visão oposta a dos artistas do rádio.



Wanda sempre morou em uma cidadezinha do interior e ressaltou como o rádio era parte integrante da vida pessoal de todos. Ele fazia a rotina de toda a família que realizava seus afazeres conforme os horários da programação.

Gostaria de ter tido a oportunidade de consultar mais fontes, mas não foi possível, pois o projeto ficaria muito extenso, fugiria do que foi proposto pela faculdade e sozinha, seria impossível consultar a todos.

Em geral todas as entrevistas fluíram muito bem. Com todos os entrevistados eu consegui alcançar os objetivos que tracei desde o começo. Muitos deles falaram coisas importantes a mais do que eu imaginava, que não estavam sendo esperadas, que não estavam previstas no roteiro. A maior dificuldade foi encontrar artistas da época que quisessem se manifestar a falar sobre o assunto como, por exemplo, a cantora Ângela Maria que não quis nos atender.

Para construir a base teórica, busquei artigos e livros que focassem o tema escolhido por mim. A base mais forte para o meu trabalho foi o Livro *Histórias que o Rádio Não Contou* que me situou bem entre os acontecimentos e produções artísticas durante toda a trajetória dos anos 30 até os anos 60 no Brasil.

As gravações com áudios históricos foi uma busca intensa. Fui até as rádios Gazeta e Record, mas não foi possível achar muita coisa. Muitos dos registros que eles possuem são da Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

A rádio Record, por exemplo, perdeu a maior parte dos registros históricos em um incêndio. Na TV Record, tive a oportunidade de emprestar na discoteca da TV algumas músicas da época de cantores do rádio. Outras fiz download pela internet.

A maior parte dos registros que tive alcance foi através de amigos que trabalham na área de rádio há muitos anos, que guardam o material como arquivo pessoal. Muitos deles acreditaram no meu projeto e me forneceram o áudio para que eu pudesse usar.

Registros como o repórter Esso, programas de auditório, cantores do rádio, rádionovelas, rádioteatro, seriados, jingles, propagandas, locuções esportivas, jornal falado entre outras gravações, foram emprestadas por amigos e colegas de trabalho. Há uma falta de registros guardados da época. Inclusive de trabalhos voltados ao tema.

O que também me ajudou muito foram os dez programas sobre o rádio no Brasil da BBC de Londres que meu orientador me forneceu. Os programas trazem toda a trajetória do rádio no Brasil abordando todos os gêneros da programação. Um material cheio de coisas interessantes que dificilmente encontramos.



A trilha sonora foi escolhida conforme o ano e o assunto tratado. Pesquisei repertórios musicais nacionais e internacionais dos anos 40 e 50. Músicas que marcaram a época, a vida das pessoas e os programas, foram selecionadas.

A MPB começava a se desenvolver naquela época e os cantores eram uma das principais atrações nos concursos de calouros. As músicas destes ilustres e eternos cantores não poderiam faltar na sonorização dos programas.

Os assuntos foram divididos conforme as entrevistas foram sendo guiadas com as respostas dos entrevistados. Também decidi intercalar os temas mais sérios com os temas mais divertidos para que não se tornasse cansativo e monótono.

As locuções para os programas foram escolhidas por mim. Textos retirados de livros, dissertações que usei como base para a minha bibliografia e textos redigidos por mim mesma, dão origem as locuções que conduzem o ouvinte.

Decidi que dois locutores seguiriam dando voz ao que entrelaça as idéias. Uma voz feminina e outra voz masculina. A voz feminina narrou os títulos dos blocos e os créditos do final. A voz masculina trouxe os textos que ligam as informações como entrevistas e registros históricos.

A voz feminina foi realizada por Evelin Furquim, com seu timbre grave e imponente. Márcio Côrrea, voz padrão da Rede Internacional de Televisão, conhecido por suas locuções em trailers de filmes e propagandas publicitárias fez a voz masculina.

As vozes foram escolhidas por decisão unânime. O tom e timbre tinham tudo a ver com a proposta de veiculação e montagem do programa.

Muita coisa interessante e útil foi falada, mas seria impossível usar tudo em um único projeto, os programas ficariam muito extensos e cansativos na hora de ouvir. Por este motivo selecionei as melhores partes que tinham mais a ver com o objetivo proposto desde o começo. Pensei em uma maneira que todos os entrevistados se complementassem na hora de falar do mesmo assunto, não permitindo uma repetição sem necessidade das mesmas ideias.

O projeto acrescentou muitas coisas boas em minha vida. Conheci pessoas que me contaram sobre coisas que eu jamais imaginei como seriam. Com muita emoção e muitas lembranças, as artistas do rádio e os pesquisadores me mostraram segredos de uma época que ficaram em meu imaginário.

Além do rádio eles me contaram sobre a política e situação que o Brasil passava. Foram pessoas que se envolveram diretamente com o projeto contando parte de suas



experiências de vidas, abrindo muitas vezes a porta de suas casas, confiando no trabalho com seriedade e dedicação.

Realizar durante todo o ano o trabalho me fez amadurecer com as minhas experiências pessoais. Toda a pesquisa, responsabilidade, me trouxe uma nova visão de mercado para a minha vida profissional. Tudo isso me acrescentou conhecimento para levar em minhas experiências profissionais.

Fazer o que se gosta nem sempre é possível. Muitas vezes não conseguimos trabalhando profissionalmente nos dedicar ao máximo a algum assunto que realmente nos interessa. Com o projeto tive a oportunidade de realizar algo que eu sempre tive vontade e que o mercado midiático não produz na maioria das vezes. Eu não teria esta oportunidade no mercado de trabalho.

Hoje o rádio sobrevive muito bem nas capitais brasileiras. Com a correria que vivemos no dia-dia escutamos rádio realizando diversos afazeres diferentes. Dirigimos ouvindo rádio, muitas vezes ouvimos programas pelo computador que nos fornece a internet, pelo celular ou mesmo na casa de amigos enquanto conversamos. Muitos ainda acompanham o esporte pelo rádio. Para mim o rádio teve um grande significado desde a minha infância. A imaginação, a alegria, confiança e companhia que ele passa é inexplicável.

Pretendo levar o projeto adiante o quanto eu puder. Quero que ele seja veiculado para que as pessoas vejam como eram realizadas as coisas antigamente no rádio. Muitos não conhecem esse processo e criação. Na época não existiam muitos recursos e mesmo assim, fazia-se um trabalho lindo cheio de ideias formadas e produções artísticas ricamente pensadas por todos que amavam o que faziam.

O trabalho no rádio era feito com amor e vontade. O ouvinte era muito importante para a programação. A relação programação e ouvinte era sempre pensada para que esse vínculo não fosse perdido. A vida das pessoas eram guiadas pelo rádio. A família se unia para ficar ao seu redor. Os ídolos da época eram todos do rádio. O rádio era um sonho.



Referências Bibliográficas

Referências Audiovisuais:

BBC. O Rádio no Brasil. London, série comemorativa dos 50 anos do serviço brasileiro da BBC World Service Publicity Design, 1989. 50 anos de Memória Brasileira (1934-1984). Produção BASF, São Paulo, 1984.

RADIO Days. Direção: Woody Allen. Produção: Robert Greenhut. Roteiro: Woody Allen. Intérpretes: Diane Keaton, Mía Farrow, Seth Green e outros. [EUA: Lumière]. 1987.1 fita de vídeo (85 min).

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou: do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo.** CDs 1 e 2, São Paulo, Negócio Editora Ltda, 1997.

Livros, teses e dissertações:

BARBOSA FILHO, André: **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio** – São Paulo: Paulinas, 2003. – (coleção comunicação-estudos).

CÉSAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção** – São Paulo: Summus, 2005.

FERRARETO, Luiz A. **rádio, o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. Cap.06.

MCLEISH, Robert . As características do rádio como meio de comunicação. In: **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica** . Robert Mc Leish. Trad.: Mauro Silva.SP: Summus, 2001. Cap.20

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou: do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo.** 2. ed. São Paulo: Harbra, 1999.

Teses e dissertações:

ANDRADE, Antonio, **A MEMÓRIA do Rádio e da Radionovela**, 2004 – Mestre em comunicação Social e professor nos cursos de comunicação social da Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <<http://br.geocities.com/memorialdatv/radio.htm>>. Acesso em 22 mar. 2009

BUFARAH Jr., Álvaro. **Histórias do Rádio Paulista, por Hélio Ribeiro.** Disponível em: <<http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/artigos/1152.html>>. Acesso em 22 mar.2009

GUERRINI Jr., Irineu. Rádio de Elite: **O papel da Rádio Gazeta no Cenário Sociocultural de São Paulo nos anos quarenta e cinquenta.** Projeto de Pesquisa Docente não publicado. São Paulo, Faculdade de Comunicação Cásper Libero/Centro Interdisciplinar de Pesquisa, 2005.

MAIA, Marta Regina. A diversidade musical do rádio paulistano nas décadas de 30 a 50. **Communicare** (São Paulo), v. 7, p. 76-85, 2007.



MAIA, Marta Regina. **O lugar do rádio paulistano na construção do imaginário de uma época.** São Paulo, 2003

MAIA, Marta Regina. **Quadros radiofônicos : memórias da comunidade radiouvinte paulistana (1930-1950).** 2003. Tese (Doutorado em Comunicação) Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo.